

O Presente e o Ausente

"Meu namorado não curte dar presentes em datas comemorativas e diz que tudo isso é "uma convenção". Ano passado, ele me levou para jantar no meu aniversário, mas nem me escreveu um cartãozinho. Eu sinto falta. Gosto de dar e receber presentes e agora, com o Natal aí, fico sentida com essa estória. O que eu faço?"

– Juliana, San Diego

Não sei se há muito o que se "fazer" aqui, Juliana, além de comunicar a ele, através de palavras e de ações, que você aprecia a troca de presentes. E o que é o presentear? É o ato de dar, concretamente, algo que simboliza o afeto e a apreciação de uma pessoa à outra. Isso acontece em culturas diversas. Mas será que a apreciação precisa estar dentro de uma embalagem?

Embora haja uma comercialização fortíssima das datas comemorativas – talvez o que incomode o seu namorado – os melhores presentes não são, necessariamente, caros ou vendidos em loja: uma criança, por exemplo, pode presentear um ente querido com um desenho, algo de grande valor emocional. Uma amiga pode resolver fazer um bolo, ou biscoitinhos natalinos, ao invés de comprar alguma coisa no *mall*. A namorada pode dar de presente uma massagem à luz de velas, ao invés de comprar roupa ou perfume. Talvez você goste do ritual de fazer compras, de escolher algo especial e, finalmente, de embalar tudo num papel bonito com um laço de fita. Mas o seu namorado não é assim. E, então?

Então vocês dois são diferentes nesse sentido. Ele não dá o valor que você dá a esse tipo de troca. Veja bem, você disse que ele acha tudo isso "uma convenção". É possível que o seu namorado seja uma pessoa não-convencional, que aprecie demonstrações de afeto menos tradicionais. Me pergunto se você vê nisso um "descaso". E será descaso mesmo? Será que ele desvaloriza o fato de você gostar de presentes, ou simplesmente decide ser honesto consigo mesmo e lhe agradecer do jeito dele? Será que vocês dois estão dando pouca importância às diferenças que vocês têm?

Talvez a questão aqui não seja o presente, mas o que está ausente. Refiro-me ao entendimento de vocês dois. Será que você está deixando de perceber os detalhes, o carinho, os pequenos gestos dele? Será que o afeto e a apreciação que ele tem por você estão presentes quando ele te leva para jantar, mesmo sem cartão ou presente? E ele, será que, na sua determinação a não ser "convencional", está esquecendo que você tem seus gostos, suas preferências, e seus sentimentos?

Pode ser que o seu impasse seja resolvido com uma boa conversa, na qual você expresse o seu lado (o quanto você dá valor a rituais como a troca de

presentes), estando aberta a entendê-lo, sem criticá-lo. Se um aceitar como o outro vê a questão, é possível que vocês encontrem um meio-termo.

Parte do entendimento de um casal é a aceitação das diferenças: os dois, percebendo que são diferentes, ainda assim valorizam e respeitam o que é importante para o outro. Traduzindo: sabendo que você curte um presentinho, de vez em quando ele pode lhe dar alguma coisa como reconhecimento de que isso é importante para você. E, uma vez ou outra, você também pode resistir à tentação da compra, e decidir levá-lo para viajar, jantar ou passear, mostrando que aprecia as experiências que ele valoriza. Boa sorte e felicidades. Desejo que tanto o espírito da aceitação, quanto o da doação estejam presentes para vocês dois nesse novo ano!

Esta coluna não tem a intenção de substituir um contato terapêutico profissional. Ela foi criada como ponto de partida para discussões psicológicas e comportamentais. Mandem suas perguntas para o Cantinho do Divã através do e-mail: jacquelinemft@hotmail.com

© Jacqueline Bonelli Smith, MFT 2006